

do processo de prestação de cuidados dentro do serviço pré-hospitalar

SR: AVALIAÇÃO INICIAL E ESCALA DE ALDRETE E KROULIK

DEISE SIMÃO ARREGINO; ANGÉLICA ALMEIDA; CAROLINA MORAES; DANIELA OLIVEIRA; ERLITA GABIN; TÂNIA FERREIRA; SOLANGE GUIMARÃES

INTRODUÇÃO - A Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), é a área contínua ao bloco cirúrgico designada para observação e cuidados intensivos aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos-anestésicos. **OBJETIVOS** - Este trabalho teve como objetivo implementar a escala de Aldrete e Kroulik (AK), modificada a partir da avaliação inicial da enfermeira aos pacientes pós-operatório imediato. **MATERIAL E MÉTODOS** - Pesquisa bibliográfica por meio de artigos de livros onde foram selecionados os conteúdos referentes a SRPA, a avaliação do paciente na admissão no pós-operatório, escalas e critérios. Os dados foram selecionados e descritos sob a forma de quadros sinópticos. A análise dos dados foi realizado mediante os conceitos, valores e sistemas de pontuação. **RESULTADOS** - A escala de Aldrete modificada é um parâmetro utilizado para auxiliar o enfermeiro a avaliar o paciente pós-anestésico cirúrgico na SRPA. A implementação de novos critérios com base no conhecimento científico forneceu um melhor entendimento durante a avaliação do paciente pós-anestésico cirúrgico. **CONCLUSÃO** - Concluímos que, a implementação desses novos critérios na AK vem para facilitar e melhorar a avaliação e monitorização dos sinais vitais e do bem estar do cliente padronizando seu atendimento proporcionando maiores subsídios para enfermeiro e sua equipe atuarem no pronto restabelecimento do período pós-anestésico.

PROFILAXIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: ESTUDO REALIZADO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE DOIS HOSPITAIS DO RIO GRANDE DO SUL

LISNÉIA FABIANI BOCK; FABIANE SOARES DE SOUZA; GILMARA TERESINHA STEIN; ALEXANDRA CURTIS ELIZALDE

Este estudo descritivo com delineamento transversal teve como objetivo verificar a profilaxia para trombose venosa profunda (TVP) nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) de dois hospitais do Rio Grande do Sul e identificar quais métodos profiláticos utilizados. Utilizou-se para o estudo um questionário, sendo aplicado em 164 prontuários de pacientes internados no CTI no período de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2007. Os dados foram armazenados em banco de dados eletrônico, submetidos à tabulação em planilhas eletrônicas e ao tratamento estatístico. Os resultados revelaram que 13,6% dos pacientes não receberam profilaxia, a hepa-

rina não fracionada 5000 UI de 12/12 horas foi a profilaxia mais utilizada e não foi verificada profilaxia quanto à deambulação precoce, compressão pneumática intermitente, uso de anticoagulante e trombolíticos. Conclui-se que o presente estudo mostrou uma situação melhor em relação ao uso da profilaxia quando comparados com outros estudos. A enfermagem deve estar atenta aos cuidados profiláticos e principalmente na detecção precoce da doença.

IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO DA RODA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; ALDEMIR PEDRO BECKER, MARY JANE GUSMÃO, CLAUDIA DA SILVA MARQUES, MARA REGINA FERREIRA GOUVEA, FABIANA BONEMANN FEHRENBACH

O método da roda tem sido descrito como uma forma horizontal de levantar os nós críticos do processo de trabalho (PT), e representa uma reconstrução dos modos de fazer gestão e constituição de sujeitos com capacidade crítica de análise, intervenção e modificação. **Objetivos:** implantar uma nova proposta de educação em serviço utilizando a metodologia da roda entre a equipe de enfermagem da unidade de internação (UI) cirúrgica 8º sul. **Métodos:** relato de experiência das rodadas de conversa, encontros de 1 hora, com todos os trabalhadores de enfermagem da UI e outros serviços, como higienização, nutrição e administrativo. Nessas rodadas são levantados os nós críticos do PT e discutidos os encaminhamentos pelos próprios trabalhadores. Contamos com apoio pedagógico da Escola Técnica de Enfermagem. **Resultados:** observamos que os nós críticos levantados motivou os trabalhadores de forma mais intensa a cumprir as combinações, à medida que representantes do grupo são responsáveis pelo encaminhamento dos nós críticos. Por exemplo, estabeleceu-se combinações para manter a UI organizada, implementou-se manter compressas e álcool 70% no quarto dos pacientes, visando a redução dos índices de infecção. Estes representantes realizaram um fórum multidisciplinar (setor de higienização e governança, administrativo, nutrição e enfermagem), integrando os turnos de trabalho do 8ºsul. O fórum permitiu o debate e resolução de dúvidas sobre o descarte correto do lixo segundo as normas da ANVISA. **Conclusões:** as rodadas de conversa no 8º sul foram pertinentes à medida que o próprio grupo levantou as dificuldades do seu PT e encontrou meios factíveis para sua resolução. Pretendemos dar continuidade a esse método inovador de educação em serviço, em virtude dos resultados positivos encontrados.

CONHECENDO O CÂNCER COLORRETAL: REVISÃO DE LITERATURA

DAIANE DA ROSA MONTEIRO; DAIANY BORGUETTI VALER; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

Introdução: O câncer colorretal é um tumor maligno que atinge o cólon e o reto, afetando homens e mulheres (BRASIL, 2008). Segundo o Instituto Nacional do Câncer, é o quarto mais prevalente no mundo e o segundo em países desenvolvidos, com baixa taxa de mortalidade, representando bom prognóstico. Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, é apontado como o 4º tumor maligno mais freqüente entre homens e o 3º entre mulheres (BRASIL, 2008). Geralmente é curável quando detectado em estágio inicial (ABCâncer, 2006). **Objetivo:** Aprofundar o conhecimento sobre fatores de risco, sintomas, tratamento e prevenção do câncer colorretal para orientar a população. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico focado na revisão de artigos e sites que abordam esse tema. **Resultados:** Foram evidenciados nessa coleta de dados, os fatores de risco que são: idade acima de 50 anos, história familiar de câncer ou outras doenças do cólon, dieta rica em gordura, obesidade e sedentarismo (BRASIL, 2008). No câncer colorretal, os sintomas que mais aparecem são a diarreia ou constipação, melena, evacuações dolorosas, desconforto gástrico, perda de peso e cansaço constante (ABCancer, 2006). O tratamento da doença consiste na retirada cirúrgica da parte afetada e dos linfonodos próximos a essa região, seguida de quimioterapia associada ou não à radioterapia (BRASIL, 2008). **Conclusões:** Para prevenir esse tipo de câncer é essencial manter uma dieta pobre em gorduras, rica em fibras, evitar bebidas alcoólicas em excesso e realizar o exame de sangue oculto nas fezes (BRASIL, 2008; ABCancer, 2006). Assim, o diagnóstico precoce torna o prognóstico da doença satisfatório, sendo imprescindível o conhecimento acerca desse tema por parte da equipe de saúde e da população.

VIVENCIANDO O SER E FAZER ENFERMAGEM NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO DURANTE A CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

SIBELE SCHAUN; GABRIEL DIOGO PAULO HAMILTON

Introdução: na última etapa do curso de graduação em enfermagem é preciso concluir a disciplina de prática em enfermagem desenvolvida integralmente e campo de estágio o objetivo deste estágio é promover a formação acadêmica do aluno por meio de um período de experiência profissional, vivenciando as diversas atuações da enfermagem. Entendemos que este estágio compreende uma etapa singular durante a formação acadêmica pois permite conectar a teoria aprendida durante a graduação com as diversas situações profissionais além de possibilitar o aperfeiçoamento de habilidades na prestação do serviço de atendimento e gerenciamento de enfermagem. Assim, o estágio contribui para a formação profissional e oportuniza inúmeras vivências do fazer enfermagem. **Objetivo:** demonstrar

as experiências do fazer enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre o estágio realizado na unidade de Centro cirúrgico do Hospital Universitário Dr Miguel Riet Corrêa Jr/HU-Furg de Rio Grande durante o cumprimento da carga horária da disciplina de prática de enfermagem do último ano do curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, o período compreendido entre agosto e dezembro do ano de 2007. **Resultados:** o estágio complementar é fundamental para a complementação da formação acadêmica, pois contribui para o amadurecimento e crescimento dos profissionais que estão se formando, já que oportuniza aos alunos da graduação assumir as funções do enfermeiro (a) o que proporciona maior segurança, técnica e administrativa para desempenhar as atividades profissionais no futuro campo de trabalho. Essa experiência possibilita aperfeiçoar as habilidades de resolutividade de problemas, de relacionamento interpessoal bem como de gerenciamento o que colabora para o desenvolvimento do “ser e fazer enfermagem”

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS ÀS TRANSFUSÕES DE SANGUE

LUCIANA BATISTA DOS SANTOS; VERA CATARINA PORTELLA

Introdução: A hemoterapia é um método utilizado no manejo de sangramentos clínicos e cirúrgicos. Visto que esta prática representa uma rotina hospitalar em muitas instituições, a equipe assistencial depara-se com dilemas éticos ao prestar atendimento a pacientes que não aceitam transfusões de sangue devido à convicção religiosa, como as Testemunhas de Jeová (TJ). **Objetivos:** Esclarecer o motivo pelo qual as TJ não aceitam transfusões sanguíneas e caracterizar a possibilidade de tratamento alternativo. **Material e métodos:** Pesquisa bibliográfica tendo como fonte base de dados virtual, livros e periódicos. Os dados foram organizados e analisados segundo modelo de Gil (2002). **Resultados e conclusões:** A crença acatada pelas TJ está fundamentada na Bíblia, e associa-se à questão de consciência. Encaram o sangue como sagrado, e por isso recusam transfusões de hemocomponentes. Em um processo de tomada de decisão, o sistema de crenças e os desejos das pessoas envolvidas devem ser considerados. Assim sendo, quando um procedimento terapêutico entra em conflito com valores pessoais, há a necessidade de tratamentos alternativos em respeito à escolha do paciente, na promoção e recuperação da saúde. Consensos recentes sugerem estratégia restritiva transfusional estimulando uma prática que visa minimizar as perdas sanguíneas, reduzir o limiar crítico da hemoglobina, detectar anemia e tratá-la. Acrescenta-se o uso de hemodiluição normovolêmica aguda e sistema de recuperação de células sanguíneas em sangramentos intraoperatórios. O respeito à autonomia do paciente conjugado ao conhecimento e a aplicação de tratamento alternati-